

Carta de Princípios

Somos integrantes da Rede Energia e Comunidades criada em 2019, composta de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, comunidades, aldeias, estudantes e voluntários pelo direito ao uso e acesso à energia necessária para viabilizar serviços e bem viver na região da Amazônia;

Cultivamos o diálogo como algo fundamental à condição humana, o respeito às diferenças, e nos posicionamos contra todo o tipo de discriminação e preconceito, sendo este um espaço aberto, não hierárquico, democrático e antirracista;

A atuação da Rede, independente do eixo, é definida com base no consenso entre as entidades membro que a integram;

Nossa atuação tem enfoque na proposição, articulação, acompanhamento e avaliação da implementação de políticas públicas, programas de energia e desenvolvimento sustentável destinados à Amazônia, para que se efetivem de acordo com as necessidades dos povos indígenas, quilombolas, extrativistas e demais comunidades tradicionais;

O trabalho da Rede está baseado nos princípios da justiça social e climática, reconhecendo que as dimensões sociais, ambientais, econômicas das crises contemporâneas estão interligadas e exacerbando de maneira ainda mais desproporcional as comunidades mais vulnerabilizadas em todo o mundo, sobretudo os povos indígenas, quilombolas, extrativistas e demais comunidades tradicionais;

Temos um profundo respeito à biodiversidade que proporciona a sobrevivência no planeta, e nos comprometemos com a sua preservação, em busca de um ecossistema mais equilibrado e seguro para a atual e as futuras gerações;

Afirmamos um compromisso com o desenvolvimento sustentável das comunidades, alinhado com as diversas culturas, ecossistemas e modos de vida;

Compreendemos a **produção de conhecimento, desenvolvimento e inovação** como um componente fundamental de nossa atuação, visando o impulsionamento de transformações sociais por meio da integração entre as pesquisas científicas produzidas por entidades membro e parceiros da Rede, combinadas ao conhecimento tradicional e local advindo dos povos indígenas, quilombolas, extrativistas e demais comunidades tradicionais;

A **comunicação** e a **formação** são campos estratégicos de disseminação de informações, que funcionam não somente como meio para tal atividade, mas como fim, uma vez que contribuem para a criação de conteúdos e conhecimentos no campo energético, sendo nutrida pelas comunidades e entidades que compõem a Rede. A apropriação da informação e da formação possibilita o empoderamento comunitário e o maior protagonismo social;

Nosso entendimento é de que toda a ação é política. Neste sentido, a realização de **incidência política** para o pleno acesso à energia refere-se a um trabalho específico em ao menos três campos: acompanhamento da agenda política nacional (Executivo e Legislativo)

e internacional sobre a questão energética; articulação com governos e órgãos locais de tomada de decisão no campo energético; proposição referente aos direitos das comunidades à energia e sua importância para viabilizar os direitos que advêm do acesso à energia e outras medidas associadas ao bem viver;

A **governança** da Rede possui uma Secretaria Executiva, rotativa e colaborativa, responsável pela coordenação de equipes e atividades, e pelo gerenciamento de reuniões e documentos; e um Conselho Político, que organiza e oferece análises para a atuação da Rede;

Os movimentos e entidades signatárias da Rede Energia e Comunidades se comprometem em seguir e aprimorar esses princípios. Também estão dispostos a colaborar com outros coletivos do Brasil e de outros países que buscam o pleno acesso à energia, com ênfase no uso de energias renováveis e o respeito aos direitos humanos.